

## O TURISMO ECOLÓGICO/ECOTURISMO E A UTILIZAÇÃO DAS TRILHAS NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Liliane Azevedo Santaella<sup>1</sup>, Patrícia Mendes de Castro<sup>2</sup>, Jorge Luiz Knupp Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté - Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Portão 2, CEP 12020-030, Taubaté, SP, Brasil, [lilianesantaella@gmail.com](mailto:lilianesantaella@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade Luciano Feijão - Mestre em Administração - Universidade Federal do Ceará (UFC), Avenida Dom José, nº 325, Centro, Sobral, Ceará, Brasil, [patriciamendespsi@yahoo.com.br](mailto:patriciamendespsi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade de Taubaté - Professor Doutor da Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário E. Pereira, 225, Portão 2, Taubaté, SP, Brasil, [jorgeknupp@gmail.com](mailto:jorgeknupp@gmail.com)

**Resumo-** Esse artigo discute algumas questões sobre o turismo ecológico/ecoturismo, apresentando alguns conceitos, alguns problemas que podem causar e também contribuições para as comunidades. O presente trabalho também aborda diversos atrativos de turismo ecológico/ecoturismo no Litoral Norte Paulista, que contribuem para que esta Região do Litoral Norte seja vista como um grande potencial para “explorar” de forma sustentável o turismo ecológico/ecoturismo, pois conta com uma diversidade de cachoeiras, rios, ilhas, praias, cavernas, morros, principalmente as trilhas. Para a elaboração desse artigo foi realizado um estudo exploratório e os delineamentos da pesquisa utilizados foram o bibliográfico e documental. Considera-se que sempre que esta atividade seja desenvolvida de forma planejada, pode alavancar a economia da região sem que o meio ambiente seja prejudicado, explorando-o de forma sustentável e gerando recursos para as comunidades locais.

**Palavras-chave:** Turismo; Turismo ecológico; Trilhas; Litoral Norte Paulista

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

O turismo é considerado hoje uma das maiores forças de desenvolvimento de locais, regiões e países devido seu potencial gerador de empregos, sua função na redistribuição geográfica dos investimentos, sua capacidade de atrair tanto grandes como pequenos empresários, seus efeitos de fixação do homem na região de origem, dentre outras razões, afirma Rodrigues (2004).

O Ecoturismo é um dos segmentos do Turismo ligado à natureza, o qual estimula a prática de caminhadas, passeios ao ambiente natural a pé, através das trilhas ecológicas ou sob tração animal aproximando o homem com a natureza. Brasil apresenta-se como um dos países mais completos para a prática das atividades ligadas a este setor. De acordo com Ruschmann (2002), o crescente interesse mundial pelos programas voltados para o turismo de aventura ou turismo "verde", que proporcionam o contato direto do turista com a natureza, faz com que o Brasil se posicione como uma destinação ideal para esse novo e promissor seguimento do mercado turístico.

Para a Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES - The International Ecotourism Society), são: “viagens responsáveis para áreas naturais que

conservam o meio ambiente e sustentam o bem estar das comunidades locais.” Pode-se dizer que ecoturismo é o turismo de natureza, aquele que é praticado em áreas não urbanas, no qual são adotadas práticas sustentáveis, com pequenos impactos ambientais, valorizando as culturas locais visando contribuir com a conservação e preservação ambiental, com a educação das pessoas e com o envolvimento, comprometimento e benefícios comunitários.

Cabe destacar que o ecoturismo é comumente confundido com o turismo ecológico, porém o turismo ecológico, levando em conta que as nossas áreas de conservação e proteção ambiental não dispõem de uma política integrada e de um planejamento estratégico de uso e ocupação voltados especificamente para o turismo, está circunscrito a algumas áreas específicas.

O turismo ecológico difere do chamado ecoturismo, pois apesar de ambos terem foco nas atividades realizadas em áreas naturais, não são iguais. O ecoturismo tem como objetivo a realização de atividades em ambientes naturais levando em consideração um desenvolvimento econômico de acordo com as premissas da sustentabilidade social, econômica e ecológica. Por outro lado o turismo ecológico estimula um

uma aproximação entre o homem e a natureza, mais branda, pois o fato de pisar na terra, fazer uma trilha já pode ser visto como turismo ecológico, dependendo da capacidade de carga de cada localidade, isto é, a quantidade de visitantes em determinado espaço de tempo que um atrativo turístico pode receber, no caso de atrativos naturais esta capacidade de carga pode ser facilmente dimensionada em função das especificidades do local, exigindo assim um planejamento adequado a sua situação.

Assim sendo, podemos afirmar que ecoturismo está diretamente ligado ao desenvolvimento sustentável econômico e social a partir de atividades turísticas em ambientes naturais e turismo ecológico está ligado as práticas de encontro homem-natureza, de modo que se estabeleça uma relação de harmonia, utilizando-se de atividades específicas para aproximação da natureza e do turista sem prejudicar o meio ambiente, tais como: trilhas, caminhadas e cavalgadas em áreas naturais.

O Brasil é reconhecido como um dos lugares do mundo que possui mais atrativos para todos os perfis de ecoturistas e condições inigualáveis para a prática de todas suas modalidades - exceto as que exijam neve. Há cavernas, desertos, rios, lagoas, corredeiras, cascatas, florestas, montanhas, cânions, pântanos, 7.400 km de litoral, ilhas paradisíacas, planaltos, planícies. Possui também atrações folclóricas, étnicas, musicais e culturais diferenciadas. Além de sua gigantesca riqueza em termos de biodiversidade. Ruschmann (2002) que afirma que o País destaca-se mundialmente pelas suas dimensões continentais (8.511.965 km<sup>2</sup>) e por possuir as maiores áreas contínuas de florestas intocadas, nas quais vive o maior número de espécies de fauna e flora do planeta. Apesar dos graves casos de destruição das florestas, ainda é considerado o alicerce para o equilíbrio ecológico e climático do planeta.

Dados do WTTC (World Travel & Tourism Council) que organiza estatísticas do turismo no mundo inteiro, informam que o turismo ecológico representa, entre 5 a 8% do negócio turístico. À parte de ser um negócio de importância econômica em âmbito mundial, capaz de prover os recursos necessários à implantação e operacionalização das iniciativas de conservação ambiental e preservação do patrimônio natural e cultural, o Ecoturismo representa por si só uma importante forma de educação ambiental, talvez a mais efetiva sob o ponto de vista de sua abrangência.

Em especial, queremos destacar neste artigo, alguns atrativos turísticos que contribuem para que o litoral norte paulista, representado pelas cidades Ilhabela, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba seja visto como um grande potencial para

“explorar” de forma sustentável o turismo ecológico/ecoturismo, pois conta com uma diversidade de cachoeiras, rios, ilhas, praias, cavernas, morros, principalmente as trilhas. São inúmeras as atrações turísticas que a natureza oferece e que pode alavancar a economia da região no que tange à prática de atividades sem que o meio ambiente e a cultura local sejam prejudicados ou deteriorados.

### Metodologia

Para a elaboração desse artigo foi realizado um estudo exploratório e os delineamentos da pesquisa utilizados foram o bibliográfico e documental. Segundo Vergara (2005) o método bibliográfico caracteriza-se pelo estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. A pesquisa documental é aquela que utiliza de materiais que ainda não sofreram tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

### O turismo ecológico/ecoturismo

O Ministério da Indústria, Comércio e Turismo MICT e o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal MMA em 1994, elaboraram uma Política Nacional de Ecoturismo, apresentando a atividade de ecoturismo como: "Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas". Os objetivos das atividades de ecoturismo são enumerados a seguir:

- Aumento da receita gerada nas diversas áreas conservadas, possibilitando-lhes recursos para a manutenção destas e das comunidades locais;
- Fomento à visita ordenada;
- Preservação dos recursos naturais florísticos, faunísticos e das paisagens cênicas locais;
- Promoção da utilização racional do patrimônio natural.

O Brasil recebe anualmente uma grande quantidade de turistas que são estimulados pelos belos atrativos existentes, pois, apesar de alguns problemas de violência e outros, o País detém 5,7% da área terrestre do planeta. Este vasto território aliado na composição de seu potencial de

atração turística, a inexistência de impedimentos políticos, climáticos ou de conflitos contribui para o interesse de muitos turistas. O País possui a maior biodiversidade do planeta, concorrendo com regiões da Indonésia e da América Central, e é considerado um país de mega-diversidade, junto com os Estados Unidos, a Austrália, o México, a África do Sul e a Índia.

Cabe destacar que as primeiras atividades de ecoturismo no Brasil, iniciaram-se no final dos anos 80, seguindo uma tendência mundial de desenvolvimento do setor. A Rio 92 foi um dos grandes divulgadores e o conceito ganhou mais visibilidade e passou a impulsionar um mercado nacional promissor, porém ainda de pequena exploração, visto que o patrimônio, a riqueza e a potencialidade de nossos ecossistemas naturais são enormes. Algumas organizações ambientais afirmam que há a necessidade de implantação de uma política nacional mais clara e integradora, bem como programas públicos e privados desenvolvidos com planejamento ambiental e turisticamente adequados, para evitar a prática de atividades ou ações degradantes ao meio ambiente.

## O Litoral Norte Paulista

O Litoral Norte caracteriza-se pela diversidade de recursos naturais e pela intensa especulação imobiliária. Sua economia é marcada pela sazonalidade decorrente da predominância do turismo veranista, que é o seu principal fator de desenvolvimento, devendo, como tal, ser estimulado, contudo deve ser realizado de forma organizada, para que não interfira na riqueza natural e na beleza paisagística da região de modo a comprometer os próprios interesses turísticos. (SMA/CPLEA, 2005).

A região do Litoral Norte Paulista é uma faixa litorânea entre a Serra do mar e o Oceano Atlântico, com 161km de extensão formada por 164 praias e 17 ilhas faz divisa ao Sul com Bertioga e ao Norte com Ubatuba ( Diagnóstico, 2005). Com uma área de 1.977 km<sup>2</sup>, o Litoral Norte Paulista abrange os municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba, com uma população de 224.656 habitantes (IBGE, 2.000), sendo que aproximadamente 30% desta população está na faixa etária entre 0 e 17 anos (Tabela 1). Esta região é caracterizada pela potencialidade turística e pela existência de problemas ambientais relacionados com a especulação imobiliária, parcelamento irregular do solo, pesca predatória, estruturas náuticas e atividades portuárias em desconformidade com a conservação dos recursos marinhos. (SMA/CPLEA, 2005)

Tabela 1 - População Residente em 2001 - Divisão por Faixa Etária (0 a 17 anos)

Municípios	Caraguatatuba	Ilhabela	São Sebastião	Ubatuba	Total
0 a 3 anos	6.196	1.709	4.582	5.512	17.999
4 anos	1.465	367	1.126	1.594	4.552
5 e 6 anos	3.016	720	2.418	2.813	8.967
7 a 9 anos	4.477	1.232	3.073	4.078	12.860
10 a 14 anos	7.676	1.997	5.670	6.966	22.309
15 a 17 anos	4.419	1.285	3.480	4.192	13.376
Total	27.249	7.310	20.349	25.155	80.063

Fonte: IBGE - Censo 2001

Possui um grande potencial para “explorar” de forma sustentável o turismo ecológico, pois conta com uma diversidade de trilhas, cachoeiras, rios, ilhas, praias, cavernas, morros etc., enfim uma infinidade de atrações turísticas que a natureza oferece e que pode alavancar a economia da região no que tange à prática de atividades sem que o meio seja prejudicado.

Mendonça (2001) afirma que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável desde que os elementos ambientais sejam considerados em três aspectos: a) o conhecimento e respeito pelo meio natural; b) a participação ativa das populações nativas, no planejamento e na implantação da atividade; c) a abertura da possibilidade de maior desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos.

A população do Litoral Norte cresceu de forma acentuada nos últimos anos, chegando a quase dobrar na cidade de São Sebastião, como podemos ver na Tabela 2.

Tabela 2 – Crescimento populacional

Cidade/Ano	1991	1996	2001	2007	Cresc. Period
Caraguatatuba	52878	67398	75171	88815	67,9%
Ubatuba	47398	60997	66861	75008	58,2%
São Sebastião	33890	48596	58038	67348	98,7%
Ilhabela	13538	12678	20836	23886	76,4%

Fonte do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) - Contagem da população em 2007 - IBGE

Apesar de ser uma região legalmente protegida por Unidades de Conservação devido à presença da Mata Atlântica que constitui um ecossistema cuja biodiversidade é reconhecidamente uma das mais importantes do planeta (Diagnóstico, 2006, p. 6), ela apresenta alguns problemas como podemos ver no transcórre desse artigo.

O crescimento do turismo, em pleno processo de industrialização no país nas décadas de 1960 e 1970 foi imprimindo mudanças bruscas e sutis na população local, segundo Merlo (2005). Houve uma rápida urbanização devido à construção da Br101 (Rio-Santos) e crescimento da demanda turística. Os problemas ocasionados pelo crescimento do turismo na época eram:

(...) falta de água, ausência de serviços completos de saneamento básico, poluição das praias, destruição da paisagem, ocupação da faixa de marinha, mau uso de lanchas próximas à praia, utilização de veículos nas praias e não existência de serviços municipais, estaduais ou federais de defesa do patrimônio natural e histórico com condições de atuação efetiva, afirma Merlo (2005, apud Armando Corrêa Silva, p. 38).

Observa-se através do Diagnóstico (2007) que renda da população que não está registrada é predominantemente baixa, pois é constituída essencialmente por pessoas que trabalham na pesca, agricultura, setores do turismo, serviços domésticos, sem um controle formal salarial.

O turismo gera atividades realizadas de forma autônoma e assalariadas, para a população daí a dificuldade em ser quantificado. As atividades caracterizam-se pelas barracas de praia, quiosques e vendas ambulantes, além de empreendimentos como hotéis, pousadas, restaurantes, bares, campins e outros, como a pesca submarina, a pesca esportiva, o surf, o wind-surf, o esqui-aquático, os passeios marítimos e as atividades derivadas da existência das marinas e demais estruturas náuticas (Diagnóstico, 2007, p.32).

O Turismo surge com muita força para atenuar ou até eliminar alguns dos problemas apresentados no Litoral Norte Paulista, porém é necessário atenção adequada, pois o impacto de determinadas atividades ligadas ao turismo podem causar transtornos as comunidades, como foi o caso da população caiçara, lembrado por Merlo (2005) que afirma que o êxodo de pescadores locais para aumentar o exército de armadores da pesca industrial em Santos, a morte dos ancestrais conhecedores de costumes e tradições, a diversidade religiosa, a presença do turista e o mito do progresso vão desestruturando o modo de vida dos caiçaras. Neste caso, se por um lado o crescimento do mercado turístico era visto como saída do isolamento e possibilidade de desenvolvimento da região, por outro a situação agravava o choque econômico e cultural que esse crescimento provocava. A especulação imobiliária

e os valores da sociedade de consumo apontavam problemas para as localidades.

MOLINA (2001:182) afirma que “o desenvolvimento sustentável é uma estratégia que se bifurca em caminhos estreitamente vinculados e dependentes:

1. Orientar esforços e obter resultados concretos que melhorem o nível de bem-estar da população.
2. Favorecer a evolução ecológica para manter a vitalidade a biodiversidade dos recursos disponíveis no planeta.”

### **O turismo ecológico/ecoturismo no Litoral Norte Paulista**

Recordando, o turismo ecológico/ecoturismo também denominado de turismo responsável ou turismo sustentável é entendido como uma forma alternativa de turismo em que os elementos natural e cultural constituem-se no foco principal de atração e atenção do viajante. Constitui-se em atividade geradora de uma cultura conservacionista e vetor para o desenvolvimento sustentável. Adicionalmente, o ecoturismo apresenta-se como uma opção tecnicamente viável para a manutenção econômica dos recursos naturais e culturais.

No litoral Norte Paulista, encontramos a Mata Atlântica que oferece ao turista variadas opções: cachoeiras, piscinas naturais, rios, uma flora exuberante e uma fauna que ainda resiste à destruição feita pela ação do homem. Na maior parte desta região encontramos as trilhas que, na maioria das vezes, são caminhos tradicionalmente usados por determinadas comunidades para se locomoverem, desde o Brasil colônia quando os portugueses utilizavam os caminhos abertos pelos indígenas para alcançarem o interior do país, os bandeirantes também fizeram isto em busca do ouro e também os tropeiros que cruzaram o sul do País.

As trilhas quando bem elaboradas, conseguem promover o contato mais estreito entre o homem e a natureza, possibilitando conhecimento das espécies, animais e vegetais, da história local, da geologia, dos processos biológicos, das relações ecológicas, ao meio ambiente e sua proteção, constituindo instrumento pedagógico muito importante. Para utilização das trilhas é exigido a contratação de um guia ou monitor ecológico cadastrado, pertencentes a associações, com treinamentos específicos e experiência para acompanhar o grupo de excursionistas, pois os riscos estão sempre presentes, por mais que sejam previstos e controlados, além da possibilidade de algum componente do grupo se perder.

Para se enveredar pelas trilhas da região, é necessário prévia autorização por parte das autoridades municipais e/ou estaduais, por se tratar de reservas e patrimônios ambientais protegidos por lei. Nesta autorização devem constar uma relação com o número de componentes de cada grupo, obedecendo ao limite estabelecido, horários de início e previsão de chegada ao final da trilha para que permita ser acionada uma busca em caso de algum inconveniente e/ou demora. Existe uma estrutura de apoio logístico que é responsável pelo transporte do início e final das trilhas.

Uma das atividades ligadas ao turismo ecológico/ecoturismo desenvolvidas no Litoral Norte Paulista com grande ênfase é o trekking, que consiste em uma caminhada praticada em trilhas mais longas e geralmente dentro da mata nativa, na qual é possível observar belas paisagens naturais. O trekking é uma atividade já catalogada e existente em todas cidades da região, e estimula o desenvolvimento e o incentivo para outras práticas esportivas do turismo ecológico dentre elas rapel, rafting, canyoning,

Em São Sebastião existem algumas trilhas regulamentadas por lei Municipal e Estadual. Dentre as mais conhecidas estão as da figura 1:

Figura 1 – Trilhas de São Sebastião

Trilhas	Características principais
Trilha Centro – Guaecá	Tem 6 km de extensão e só pode ser percorrida a pé. Sua duração média é de 3 horas para o percurso de ida até a praia do Guaecá.
Trilha Guaecá – Prainha	Continuação da trilha Centro-Guaecá. Duração média de 15 a 30 minutos.
Trilha da Praia Brava	Tem 2 km de extensão e só pode ser percorrida a pé. Sua duração média é de 3 horas
Trilha das Cachoeiras do Ribeirão de Itu, em Boiçucanga	Tem 8,2 km de extensão e só pode ser percorrida a pé. Sua duração média é de 6 horas. É necessário sair para a estrada da trilha no início da manhã e chegada até 18 horas em Boiçucanga
Trilha do Sítio Arqueológico São Francisco.	Só é percorrida a pé. Sua duração média é de 1 hora.

Fonte: Centro de Informações Turísticas de São Sebastião.

Em Caraguatatuba as trilhas estão dentro dos parques estaduais da Mata Atlântica que são protegidos por legislação estadual através dos órgãos ambientais. Dentre as mais conhecidas estão as da figura 2.

Figura 2 – Trilhas de Caraguatatuba

Trilhas	Características principais
Trilha Tupinambás	Localizada entre os municípios de Natividade da Serra e Caraguatatuba. Tem duração média de 10 horas de caminhada.
Trilha Jardim do Paraíso	Localizada na Fazenda Ecológica Disparada. Percurso de aproximadamente 2 horas de caminhada.
Trilhas do Mirante dos Tupinambás	Localizada na Fazenda Ecológica Disparada. Percurso de aproximadamente 3 horas de caminhada.
Trilha Veredas das Montanhas	Localizada na Fazenda Ecológica Disparada. Percurso de aproximadamente 4 horas de caminhada.
Trilha Garganta das Cachoeiras	Localizada na Fazenda Ecológica Disparada. Percurso de aproximadamente 7 horas de caminhada.

Fonte: Secretaria de turismo, empresas de turismo de Caraguatatuba.

Ilhabela possui várias opções de trilhas. A região faz parte do Parque Estadual de Ilhabela, regido por leis ambientais estaduais e federais. Algumas mais visitadas estão citadas na figura 3.

Figura 3 – Trilhas de Ilhabela

Trilhas	Características principais
Trilha do Pico do Baepi	De grande dificuldade, íngreme. Percorrida em 4 horas de caminhada até atingir-se os 1058 metros de altitude.
Trilha da Cachoeira da Lage Preta	Conhecida também por Vêu da Noiva e Laje Preta esta cachoeira fica a leste da Ilha, em Castelhanos. Pode ser percorrida em 2 horas, trilha de difícil acesso.
Trilha do Poço	Fica no final da estrada ao norte da ilha. Após a praia do Jabaquara,. Seguindo por 4 horas em uma trilha próxima à costeira atinge-se a praia do Poço.
Trilha do Bonete e Anchovas	No extremo sul da Ilha vivem 250 pessoas na comunidade isolada constituída de famílias de pescadores do Bonete. Pode-se percorrer em aproximadamente 5 horas, com distância de 15 km.
Trilha do Bonete/ Castelhanos	Nível hard Core (muito difícil). Pode-se percorrer em 7 horas.
Trilha do Castelhanos/Serraria	Possui 22 km, que constituem a estrada que corta o Parque Estadual de Ilhabela. Pode ser percorrida a pé, de bicicleta e também de automóvel, dependendo da condição da estrada.

Fonte: Centro de informações Turísticas Local

Na cidade de Ubatuba, encontramos diversas trilhas, dentre as mais conhecidas encontramos as da figura 4.

Figura 4 – Trilhas de Ubatuba

Trilhas	Características principais
Trilha Cachoeira Água Branca	Com trechos fáceis e Íngremes e uma queda com mais de 30 metros, fauna e flora nativas.
Trilha do Corcovado	De grande dificuldade. Percurso de 6 a 7 horas de duração e 1160 metros de altitude.
Trilha da Ponta da Joatinga	Região próxima à divisa entre São Paulo e Rio de Janeiro, conhecida pelos navegadores como “Cabo Horn brasileiro”. Percurso de 3 dias de caminhada, com pernoite.
Trilha da Praia de Fora	Ligava a região sul de Ubatuba ao centro, antes da construção da estrada. Percurso em condições leves de aproximadamente 2 horas.
Trilha das Sete Fontes – Gruta do Pirata	Passeio com duas opções: por trilha ou por embarcação marítima. Percurso de grau moderado com 2 a 4 horas de caminhada.
Trilha Jatobá Poço da Rasa	Percurso de grau médio, terreno com alguns acives, 4 a 6 horas de caminhada.
Trilha Fluvial Passeio de Bote	Percurso fácil através e bote inflável pelo Rio Fazenda, 1 hora de navegação.

Fonte: Centro de Informações Turísticas

### Considerações finais

O turismo ecológico/ecoturismo desenvolvido de forma planejada e com respeito a natureza, as populações locais, a cultura das comunidades pode contribuir com para a melhoria das condições de vida e de saúde de quem pratica e das pessoas das localidades que recebe.

O Litoral Norte Paulista, devido a seu grande potencial turístico ecológico, com uma diversidade de trilhas, cachoeiras, rios, ilhas, praias, cavernas, morros, trilhas, que na maioria das vezes, são caminhos tradicionalmente usados por determinadas comunidades para se locomoverem e que oferecem um excelente contato com a natureza, ou seja, uma infinidade de atrações turísticas que a natureza oferece, pode alavancar a economia da região no que tange à prática de atividades sem que o meio seja prejudicado, explorando-o de forma sustentável e gerando recursos para as comunidades locais.

Portanto, o turismo em geral e o turismo ecológico/ecoturismo surgem com muita força para atenuar ou até eliminar alguns dos problemas apresentados no Litoral Norte Paulista, porém, é necessário atenção adequada, pois o impacto de determinadas atividades ligadas aos mesmos podem causar transtornos as comunidades,

provocando êxodo de nativos e até mesmo desestruturando o modo de vida dos caiçaras, gerando ou agravando o choque econômico e cultural.

### Referências Bibliográficas

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, PNUD 2005.

- COSTA, Patrícia Côrtes. Ecoturismo (Coleção ABC do Turismo). São Paulo: Editora Aleph, 2002. Página 73 e 74.

- DIAGNÓSTICO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO: Agenda 21 Integrar e Mobilizar, 2007.

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população, 2007. Acesso em 07/2011. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/>

- LITORAL NORTE DE SP dados das Secretarias de Turismo e Centro de Informações da Região.

- MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição? In: LEMOS, A. I. G. (org.). Turismo: impactos sócioambientais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 19 – 25.

- MERLO, Márcia. Entre o Mar e a Mata: a memória Afro-Brasileira: São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba. São Paulo: FAPESP:EDUC, 2005.

- MOLINA E., Sergio. Turismo e ecologia; Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: Edusc, 2001. página 182.

- RODRIGUES, Jorge L.K. Turismo o negócio do novo milênio. Taubaté, São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

- RUSCHMANN, Dóris. Turismo no Brasil: análises e tendências. São Paulo: Manole. 2002. 170p.

- SMA/CPLEA – Litoral norte de SP/Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. - São Paulo: SMA/CPLEA, 2005.56p.

- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.